

## GRAVURA NÃO-TÓXICA, FOTOGRAFIA E GRAVURA DIGITAL: O HIBRIDISMO NA CONSTRUÇÃO POÉTICA

**KELLY WENDT<sup>1</sup>; ANGELA RAFFIN POHLMANN<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - [kelly.wendt@hotmail.com](mailto:kelly.wendt@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - [angelapohlmann@gmail.com](mailto:angelapohlmann@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata da ideia de sustentabilidade dentro da produção artística na gravura em metal, suas reverberações na prática de atelier e da construção de uma poética consonante a essa preocupação. Lembramos que estes são processos de contaminação mútua que ocorrem de maneira alternada e/ou simultânea.

A sustentabilidade tem sido estudada em diversas áreas e vem tomando fôlego na atualidade. Enquanto artistas gravadores, temos consciência do impacto de nossos modos de produção sobre o ambiente e a sobre nossa saúde, nos fazendo enfatizar cada vez mais a importância e a necessidade de privilegiarmos não só o equilíbrio ambiental como também os cuidados com nossa saúde.

As inovações tecnológicas presentes nos dias atuais colocam à nossa disposição uma série de produtos e de recursos que auxiliam a reformulação de nossos modos de realização e meios de produção de imagens. Isso se dá igualmente no campo da arte e com a gravura, tornando-se um aspecto importante para o desenvolvimento da gravura artística na contemporaneidade.

A evolução dos meios alternativos não-tóxicos tem sido um dos fatores positivos para a continuidade da gravura na prática artística, contribuindo para um ambiente mais saudável, refletindo os meios presentes no nosso cotidiano, melhorando a relação com o contexto ambiental e social. Conscientes de nossas práticas artísticas, geramos mudanças no campo da gravura adotando posturas sustentáveis, modificamos os meios e os materiais que estão sendo utilizados no atelier, promovendo, igualmente, o desenvolvimento de novas poéticas.

Na contemporaneidade, as imagens são consumidas diariamente e estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Isso, enquanto artistas- gravadores, nos coloca num outro lugar diante do processo criativo. Este lugar nos ajuda a olhar de um novo modo para contextos e vivências artísticas, modificando-nos como atores capazes de promover transformações na produção de imagens. Os resultados de nossas ações alargam igualmente as impressões destas sucessivas experiências e propiciam a construção de diferentes poéticas e linguagens.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Dentre os métodos alternativos de produção de imagem está a de gravura não-toxica no qual investigamos. Analisamos mais especificamente o uso de filmes fotopolímeros e bases acrílicas para uso na gravura em metal. No processo de investigação das práticas de atelier, cada participante do grupo de pesquisa, experimenta suas poéticas, e chega a resultados que vão sendo compartilhados com o grupo a fim de criar uma grande rede colaborativa. Um universo de leituras, e igualmente os resultados ora semelhante, ora distinto contribuem para o desenvolvimento tanto da técnica, quanto dos discursos poéticos dentro do campo de cada pesquisador. A gravura como objeto de criação passa a ser construída a partir do desenvolvimento dos investimentos realizados na pesquisa, meios e materiais que produzem distintos resultados, onde as experimentações geram impressões, uma multiplicação de imagens que resultam na construção do discurso poético.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esses materiais alternativos trouxeram a redução no grau de toxicidade que envolve os materiais tradicionais. Assim, não só conseguimos reter os resíduos tóxicos que acarretam a contaminação ambiental, sem perdas nos resultados (imagens originadas) e conseqüentemente com ganhos, já que os novos meios nos levam a pensar em novas alternativas, propiciando interferências positivas na construção poética que daqui advêm.

“Observamos como fato na instauração da obra que, ao utilizar procedimentos técnicos para materializar conceitos (o quê), o artista o faz à sua maneira (como) manifestando sua subjetividade ao equacionar e operacionalizar sua produção. A obra é geradora de linguagem através da elaboração de códigos formais, abstratos ou concretos, e do processamento de significado.” (REY, 2002, p.131).

Ao construir procedimentos técnicos, em busca de saciar as hipóteses impostas pela pesquisa dos meios, o artista vai construindo argumentos que evidenciem suas ideias. A ordem no qual organizamos nossos procedimentos resulta em distintos resultados que passam a incorporar a escolha poética do artista-gravador.

Ao selecionar a imagem que vai ser gravada, neste caso aqui apresentado, uma imagem da paisagem urbana, uma casa do período eclético, em ruínas no centro de Pelotas, nos remete a percursos, entradas e estadias no deambular da pesquisa. O artista- pesquisador encontra sempre novas impressões sobre a mesma imagem. Dualidade do significado da palavra impressão calcada na linguagem ou no desenvolvimento da argumentação poética.

A imagem gravada na matriz de metal a partir dos processos fotossensíveis é entintada e impressa, como é normalmente feito na gravura em metal tradicional. Essa série de procedimentos, entre a gravação e a impressão, permite que o artista altere e incorpore novas formas de obter a imagem, dentro de um mesmo processo resultando inúmeras variáveis de um mesmo objeto.

Para o resultado final é usada a imagem original, feita por meio de fotografia, matriz numérica, processo pertencente a história da reprodução de imagens. Assim a mesma imagem que é gravada no metal submetida à luz, é impressa digitalmente em uma folha sobrepondo a impressão anterior, ou criando um suporte para a próxima impressão. Essas escolhas colaboram para a criação de distintas imagens originadas de uma mesma matriz, que combinadas permitem novas formas de ver o mesmo objeto fotografado por inúmeras vezes, um jogo com as imagens e das imagens diante do espectador que compreende a diferença da impressão e o significado de uma sobreposição (figura 1).

Vemos que materiais e procedimentos colaboram para a construção do universo de imagens do artista, provocando indicações, suposições e novas hipóteses para pesquisa, acompanhando o desenvolvimento do processo criativo do grupo.



Figura 1: Kelly Wendt, “A impressão do Olhar”, impressão digital e gravura em metal não- tóxica, 10x10 cm, 2011

#### 4. CONCLUSÕES

A apreensão do espaço urbano e sua percepção é um pressuposto para realização desse trabalho poético. Da mesma forma em que os meios de configuração da mesma são indispensáveis para propor uma experiência ao espectador. As hipóteses abordam questões ligadas à experiência urbana e a arte por modo que a pertinência do projeto está em proporcionar uma investigação acerca do processo de criação, estudos da experiência com o fotorpolímero, a mescla de linguagens pertinentes a contemporaneidade no âmbito das artes visuais e a construção da interlocução entre a experiência vivida e a experiência do espectador, produzindo um hibridismo entre a tecnologia e a gravura tradicional.

Deste modo, impressão de imagens através do metal e fotografia digital trazem discursos importantes para o campo da arte. Além de discutir questões do cotidiano das cidades, assim como o papel da imagem na contemporaneidade e suas formas de interação descontínuas. Reflete a importância dos materiais diante dos meios para o processo criação artística.

A imagem capturada da cidade é uma das infinitas impressões que podem originar dela. Com a estética da gravura metal não tóxica, nos aproximamos da impressão do descaso do contexto urbano.

Por fim, no livro Pós – Produção do autor Nicolas Bourriaud discute uma produção que “ inventa protocolos de uso para os modos de representação e as estruturas formais existentes” (BOURRIAUD; 2009). Criação e meios constroem uso das novas representações para significações prontas. Hoje os objetos ganham outro significado para seu uso, o espectador é ativo perante a obra, e os processos de feitura estão aglutinadas em seu resultado estético, impressões do olhar que vai para além das impressões, traduzindo a apreensão do lugar, transpondo a arte para novos campos de ação, num espaço invisível, o espaço da comunicação.

AGRADECEMOS AO CNPq PELO APOIO ÀS PESQUISAS QUE DERAM ORIGEM A ESTE TEXTO.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, 2003.
- BOEGH, Henrik. **Manual de grabado em hueco no toxico: barnices acrílicos, película de fotorpolímero y planchas solares y su mordida**. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2004.

- BOEGH, Henrik. **Non-toxicintaglio: StepbyStep**. Filme em DVD, 2002.
- BORRIAUD, Nicolás. **Pós- Produção**. SP: Martins Fontes 2009.
- COUCHOT, Edmond. **A tecnologia da arte: da fotografia à realidade virtual**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- DAWSON, John. **Guia completa de grabado e impresion: tecnicas y materiales**. Madrid: H. Blume, 1982.
- FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.
- GREEN, Cedric. **Green Prints. A Handbook on some new methods for safe intaglio etching and metal plate printmaking**. Sheffield: Ecotech Design, 2002.
- GUADIX, Juan Carlos Ramos. "Prólogo". In: BOEGH, Henrik. **Manual de grabado em hueco no toxico: barnices acrílicos, película de fotopolímero y planchas solares y su mordida**. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2004.
- HAERTEL, Nilza. "Considerações sobre a gravura artística". **Portoarte**. Revista do PPGAV-UFRGS. Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 45-49, nov. 1990.
- HAYTER, William Stanley. **New ways of gravure**. Rev. Ed. New York: Watson-Guptill, 1981.
- HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.
- HOWARD, Keith. **The Contemporary Printmaking, Intaglio-Type & Acrylic Resist Etching**. New York: Write-Cross Press, 2003.
- MANZINI, Ezio & VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. Tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo: EDUSP, 2002.
- PEDROSA, Sebastião Gomes. "Os polímeros acrílicos como substituto de materiais tóxicos na gravura em metal". In: **Cadernos de [gravura]** – nº 1, maio de 2003. Publicação periódica on-line do C P Gravura em parceria com o Grupo Gravura. Disponível em: [http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA\\_1\\_maio\\_2003\\_parte\\_2.pdf](http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_1_maio_2003_parte_2.pdf) Acesso em: 20 out. 2010.
- PETERDI, Gabor. **Printmaking: methods old and new**. (revised edition) New York/Toronto: Macmillan Company/Collier-Macmillan Canada, 1973.
- RESENDE, Ricardo. Os desdobramentos da gravura contemporânea. In: **Gravura: Arte Brasileira do século XX**. São Paulo: Itaú Cultural, 2000. Catálogo de exposição.
- REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. (Org.) **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes visuais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, p.123-140.
- ROSS, John & ROMANO, Clare. **The complete printmaker**. London: Collier Macmillan, 1972.
- RUSH, Michael. **Novas Mídias na Arte Contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- SANTTOS, Márcia. "A gravura como expressão plástica: um estudo da aplicabilidade do acetato como suporte de gravura em côncavo". In: **Cadernos de [gravura]** – n.1, maio de 2003. Publicação periódica on-line em parceria com o Grupo Gravura. Disponível em: [http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA\\_1\\_maio\\_2003\\_parte\\_2.pdf](http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_1_maio_2003_parte_2.pdf) Acesso em: 20 nov. 2010.
- URBANO, Lucrecia. "Gravura não-tóxica: uma nova possibilidade". In: **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**, 2001. Disponível em: <http://to.plugin.com.br/nucleogravurars/boletim3.htm> Acesso em: 20 nov. 2010.